REICEN
REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO
ISSN (online): 2595-4261

REVISÃO

Comorbidades psiquiátricas desenvolvidas mais frequentemente aos dependentes químicos – revisão bibliográfica

Psychiatric comorbities developed most frequently to chemical dependents - bibliographical review

Mônica dos Santos Silva[1], Mariângela Pereira de Souza[2], Francisca Bezerra Chaves[3], Elizabeth Meireles[4], Rafael de Oliveira Cardoso[5]

1. *Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.* psicologamonicasantos@gmail.com
2. *Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.*
3. *Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.*
4. *Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.*
5. *Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.*

RESUMO

A dependência química surge paralela a história humanidade, sendo utilizada pelos indivíduos de diversas maneiras (rituais religiosos, comemorativos, medicinais), em alguns momentos fazendo usos indiscriminados de drogas lícitas e ilícitas, chegando a um padrão abusivo. Atualmente a dependência química tem adquirido proporções epidêmicas, passando a ser considerada um problema de saúde pública. Consiste em uma doença crônica e recorrente de origem multifatorial e complexa. Considerada um transtorno mental, causador de prejuízos sociais, laborais, familiares, pessoais e cognitivos. Mediante isso, o objetivo do presente trabalho consiste na realização de uma revisão bibliográfica com o intuito de evidenciar quais transtornos mentais aparecem com maior frequência em comorbidade com a dependência química. Os resultados evidenciaram uma maior prevalência de transtornos de humor (depressão, ansiedade e transtorno bipolar) e transtornos psicóticos (esquizofrenia e transtorno de personalidade) em dependentes químicos. Conclui-se que a dependência química em comorbidade a outro transtorno mental apresenta um prognóstico impreciso, não podendo estabelecer uma relação causal. No entanto, observou-se a intensa necessidade de ações mais individualizadas para o tratamento das patologias associadas.

Descritores: Dependência Química; Comorbidades; Transtornos Mentais; Transtornos de Humor; Transtornos Psicóticos.

ABSTRACT

Chemical dependency runs parallel to human history, and is used by individuals in a variety of ways (religious, commemorative, and medicinal rituals), sometimes indiscriminately using licit and illicit drugs, to an abusive standard. Currently, chemical dependency has acquired epidemic proportions, becoming a public health problem. It consists of a chronic and recurrent disease of multifactorial and complex origin. Considered a mental disorder, causing social, work, family, personal and cognitive impairment. Thus, the objective is to show which mental disorders appear more frequently in comorbidity with chemical dependence. The results of the literature review showed a higher prevalence of mood disorders (depression, anxiety and bipolar disorder) and psychotic disorders (schizophrenia and personality disorder) in dependents. It is concluded that chemical dependence in comorbidity with another mental disorder presents an imprecise prognosis, and can not establish a causal relation. However, there was an intense need for more individualized actions to treat the associated pathologies.

Descriptors: Chemical Dependence; Comorbidities; Mental Disorders; Mood Disorders; Psychotic Disorders.

Como citar: Silva MS, Souza MP, Chaves FB, Meireles E, Cardoso RO. Comorbidades psiquiátricas desenvolvidas mais frequentemente aos dependentes químicos – revisão bibliográfica. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(4):208-12.

INTRODUÇÃO

A história da dependência química tem acompanhado a história da humanidade e vem passando por diferentes formas de consumo, manuseio e função, chegando até nossos dias com inúmeros significados, dentre eles: busca de prazer, alívio imediato e muitas vezes fonte de renda ilegal. Assim, entre os inúmeros desafios da contemporaneidade o uso de drogas é um problema que, embora complexo e passível de tratamento, passa uma ideia de que é difícil de ser solucionado.[1-2] O uso de drogas tem adquirido proporções epidêmicas na sociedade, corresponde a um fenômeno amplamente divulgado e discutido, uma vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas tornou-se um grave problema social e de saúde pública em nossa realidade[1]. A presença das bebidas alcoólicas e de outras substâncias psicoativas na cultura brasileira envolve tanto os aspectos culturais da população nativa como dos nossos colonizadores.[1-2]

O início do uso de drogas se dá, em sua maioria, inicialmente na adolescência por motivos de vulnerabilidade, com níveis de risco elevados ao uso de substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas), e este risco é considerado pelo fato que na juventude , o adolescente busca incessantemente a aceitação do grupos de amigos, desejos de experimentar comportamentos vistos como de 'adulto'(isso inclui o uso de álcool e outras drogas), mudanças corporais que geram insegurança, influência de amigos, busca do prazer e novas sensações. É nessa fase jovem/adulta que ocorrem os maiores níveis de experimentação e problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Pesquisas demonstram associação positiva entre precocidade do uso de substâncias e desenvolvimento da dependência.[1-2] Sabe-se que o álcool é uma das substâncias psicoativas mais consumidas por crianças e adolescentes o que por sua vez aumenta o risco do desenvolvimento de problemas graves de saúde, dentre eles o desenvolvimento de algum transtorno mental. Ambiente familiar caótico e desestruturado, pais usuários, pais não participativos, deficiência na formação de vínculos afetivos, dificuldade no desenvolvimento de relações sociais e inserção em grupos de usuários e/ou em grupos com comportamentos desviantes se caracterizam como fatores de risco que aumentam radicalmente a probabilidade dos adolescentes iniciarem o uso e abuso dessas substâncias.[2]

Neste cenário o consumo de substâncias psicoativas, especialmente as drogas ilegais, têm se constituído um problema de saúde pública, caracterizado como o maior responsável pelo aumento da morbidade e mortalidade entre os indivíduos.[3] Consiste em uma doença crônica e recorrente, com origem multifatorial e complexa. Tendo como critério para diagnóstico a incapacidade do indivíduo em controlar impulsos, comportamentos e fissura com relação as drogas. Seu surgimento e seu processo de cronificação envolve diversos mecanismos biológicos e cerebrais. Caracterizada como uma doença de tratamento complexo, onde as recaídas podem ocorrer com frequência.[4]

> "Transtornos mentais são alterações do funcionamento da mente que prejudicam o desempenho da pessoa na vida familiar, na vida social, na vida pessoal, no trabalho, nos estudos, na compreensão de si e dos outros, na possibilidade de autocrítica, na tolerância aos problemas e na possibilidade de ter prazer na vida em geral.
> Isto significa que os transtornos mentais não deixam nenhum aspecto da condição humana intocado".[5]

A Dependência Química é considerada um transtorno mental. Seu diagnóstico é baseado em um padrão disfuncional e patológico de comportamentos referentes ao uso e abuso de drogas. Dentre os critérios diagnósticos destacam-se: baixo controle frente ao uso das substâncias; descontrole frente a quantidade ingerida; desejo persistente e incontrolável; prejuízo social, tolerância, dentre outros. O uso abusivo de drogas por sua vez, acaba por induzir a instauração de outros transtornos.[6] Diversos estudos têm evidenciado que os dependentes químicos apresentam perdas significativas em várias esferas: familiar, social, cognitiva e pessoal. Ocorre uma mudança comportamental significativa tanto na vida do indivíduo quanto na vida de seus familiares.[7]

A palavra "comorbidade" é utilizada para descrever a ocorrência de duas ou mais doenças em um mesmo indivíduo[4]. Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar através de uma revisão bibliográfica quais os transtornos psiquiátricos, além de dependência química, aparecem como comorbidade e/ou com maior frequência dentre os usuários de drogas.

MÉTODO

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica da literatura nas bases de dados eletrônicos: Scielo (Scientific Eltronic Library Online), Google Acadêmico, Redalyc (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Pepsic (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Supera Ead. Foi usado como descritores para a elaboração da pesquisa palavras como: "Dependência química", "transtornos mentais", "comorbidades relacionadas a dependência química".

Não foram utilizados limitadores temporais para captação dos materiais já publicados (artigos, livros, trabalhos de conclusão de curso). Assim, foi utilizado todos os materiais publicados contendo as palavras utilizadas como descritores para as buscas. Os artigos, livros e demais publicações foram limitados ao idioma Português, artigos sobre o referido tema, porém em outros idiomas foram desconsiderados.

Seguindo os critérios de buscas foram reunidas 15 publicações de diferentes revistas. Foram desconsiderados os materiais que apresentassem duplicidade. A partir de então foram realizadas as leituras na íntegra dos referidos artigos. Após a leitura, foram separados quais os transtornos apresentavam-se em maior proporção dentre os usuários de drogas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos artigos, observou-se uma maior prevalência de comorbidades de transtornos mentais associados a dependência química. Observou-se em maior grau a prevalência dos transtornos de humor (Depressão, Ansiedade e transtorno Afetivo Bipolar) seguidos pelos transtornos psicóticos (esquizofrenia, transtornos de personalidade).

Transtornos de Humor

Dentre os transtornos de humor observou-se uma maior prevalência da depressão, seguida de ansiedade e em menor aparecimento o transtorno bipolar.

A Depressão apresenta-se como a comorbidade mais diagnosticada conjuntamente com a Dependência Química. Apresenta como uma das características mais peculiares e evidentes os sentimentos de tristeza, desrealização, vazio, sensação de fadiga, incapacidade de experimentar sensações de prazer, distorções cognitivas e pensamentos de menos valia.[8]

Já a ansiedade, consiste em um sentimento de medo incerto ou indefinido e permeado por sensações desagradáveis, caracterizados por tensões e desconfortos advindos de uma antecipação de perigo. A ansiedade passa a ter cunho patológico quando os sintomas são exagerados e desproporcionais em relação ao estímulo, o que por sua vez interfere na qualidade de vida do indivíduo.[9] Observa-se aumento considerável da ansiedade em padrões disfuncionais dentre os usuários de drogas, fator este que caracteriza os transtornos de ansiedade como um dos mais ocorrentes e também uma das comorbidades consideravelmente presentes aos dependentes químicos.

Com relação ao transtorno bipolar, dentre as publicações analisadas este apresentou uma menor ocorrência. O transtorno bipolar tem como principal característica a desregulação intensa do afeto ou dos estados de humor. Ocorre uma oscilação extrema entre episódios de depressão e episódios de mania.[10]

Transtornos Psicóticos

Dentre os transtornos psicóticos observou-se uma maior prevalência da esquizofrenia e em menor grau a manifestação de alguns transtornos de personalidade.

A esquizofrenia consiste em um transtorno mental evidenciado pelo comprometimento severo da capacidade de interação social, de maneira adequada e funcional, por isolamento social ou inadequação afetiva ou comportamental. A longo prazo dificulta e causa prejuízo do funcionamento psíquico, muitas vezes culminando em um declínio das funções psíquicas e da capacidade de se relacionar socialmente.[11] Com relação as publicações analisadas, dentre os transtornos psicóticos, a esquizofrenia apareceu com maior predominância aos usuários de drogas.

Já os Transtornos de Personalidade podem ser definidos como um padrão persistente de experiência subjetiva e interna e padrões comportamentais destoantes das expectativas culturais nas quais

o indivíduo encontra-se inserido. Caracteriza-se por ser difuso e inflexível levando a sofrimento e prejuízo psíquico e social. Comumente as pessoas acometidas de transtorno de personalidade apresentam um repertório comportamental e emocional limitados, especialmente na lida com estresse e problemas cotidianos.[12] Durante a análise dos artigos observou-se a ocorrência mais significativa do transtorno de personalidade antissocial, mais prevalentes entre os usuários de álcool e derivados de cocaína. O transtorno de personalidade antissocial consiste em um padrão comportamental difuso, pautado pela desconsideração e violação dos direitos dos outros indivíduos, apresentam dificuldade de ajustamento às normas sociais e a comportamentos legais, emissão de comportamentos impulsivos, dificuldade em planejamento futuro e episódios frequentes de agressividade.[6]

Durante a análise das publicações diversos estudos evidenciaram que o uso de drogas psicoestimulantes e alucinógenos podem precipitar a manifestação de um episódio psicótico. E que a associação de dois ou mais transtornos implica que possa haver uma relação causal entre os mesmos. Implica ainda na existência de possíveis fatores de vulnerabilidade que culminariam no desenvolvimento dessas comorbidades psíquicas.

Quanto ao tratamento este apresenta uma variedade de abordagens e diversos modelos disponíveis nos serviços de atendimento. É importante que o tratamento se agregue ao contexto sociocultural no qual o indivíduo encontra-se inserido. Um tratamento eficiente passa a ser delimitado de acordo com a demanda do paciente. Embora existam várias abordagens e intervenções possíveis, o tratamento se delimitará frente a demanda do indivíduo no momento. É importante que o serviço e/ou abordagem de tratamento ofereça ao paciente ações que facilitem sua adesão a terapêutica proposta.[13] Dentre as possíveis intervenções podemos destacar: intervenções clínicas (tratamentos comunitários, internações, uso de fármacos e psicoterapias) e propostas psicoterapêuticas (intervenções grupais, individuais e familiares). Outro fator de suma importância na eficácia do tratamento consiste na inclusão da família ao processo de tratamento do dependente químico.[1] Um tratamento efetivo contra drogadição requer o envolvimento de um grande número de profissionais, uma equipe multidisciplinar, composto por: psiquiatras, médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e demais especialidades que possam contribuir de alguma forma no tratamento e na reinserção social deste indivíduo.[13]

Indivíduos portadores de transtornos mentais relacionados ao uso de drogas e acometidos de outra comorbidade psiquiátrica apresentam um prognóstico mais preocupante. Exibem um ritmo mais lento de evolução ao tratamento. Não respondem de maneira satisfatória as abordagens terapêuticas direcionadas a apenas um dos transtornos, sendo necessário a combinação de medicações e adaptação das terapias psicossociais abordando ambos os transtornos psiquiátricos. Alguns quadros poderão ser transitórios e outros serão persistentes, cabendo ao tratamento a conscientização do paciente a respeito de suas limitações, inclusão de fatores motivacionais, psicoeducação acerca da relação entre as duas patologias e treinamento de habilidades cognitivo-comportamentais visando a manutenção do tratamento e a abstinência.[14]

CONCLUSÃO

O que se pôde observar durante a realização do referido trabalho é que existe, aparentemente, uma ligação bem íntima entre dependência química e algum outro transtorno mental associado. Porém, tonar-se difícil traçar um nexo de causalidade: dependência química causa um outro transtorno mental ou a existência de uma pré disposição ao transtorno que se desenvolve com o uso de drogas.

Observa-se ainda que nos últimos anos tem ocorrido um aumento considerável no número de dependentes químicos e consequentemente um aumento também significativo na incidência de transtornos mentais. Embora a dependência química seja considerada um transtorno mental, observou-se que dificilmente o indivíduo dependente químico apresentará apenas sintomas característicos da dependência. Inevitavelmente, aparecerão sintomas sugestivos de episódios ou transtornos psicológicos instaurados.

Enfim, não se sabe ao certo se os indivíduos já tinham sintomas sugestíveis de algum transtorno mental (transtornos de humor ou transtornos psicóticos) não diagnosticado anteriormente ao diagnóstico da dependência química ou se a dependência ocasionou a ocorrência de um novo transtorno. Mediante isso, torna-se de suma importância a realização de novas pesquisas para que possamos esclarecer melhor as relações e associações dos mecanismos responsáveis entre a dependência química e transtornos mentais associados.

Com relação ao tratamento da dependência química, a equipe multiprofissional consiste em uma ferramenta indispensável ao tratamento destes indivíduos, uma vez que cada profissional contribui com seus conhecimentos em função da melhora do paciente. O assistente social tem o papel de garantir os direitos sociais destes indivíduos, de orientar e garantir acesso as políticas públicas e programas sociais nos quais este usuário pode ser inserido. É importante que a equipe multiprofissional verifique as situações de vulnerabilidade social ao qual estes indivíduos encontram-se inseridos, fragilidade dos vínculos de afetividade uma vez que socialmente os indivíduos dependentes químicos tem sua identidade marginalizada. Essa equipe multiprofissional tem a função de agir como facilitador e colaborador no tratamento contra drogadição. É necessário encorajar e motivar tanto o indivíduo, quanto a família, para que estes possam reconstruir e resgatar sua identidade individual e social, livres de estigmatizações e rotulações. O preconceito é o que mais adoece uma sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (org). Álcool e Outras Drogas. São Paulo, CRPSP, 2011. Disponível em: < http://crpsp.org/fotos/pdf-2015-10-02-17-16-04.pdf >. Acesso em 15 de dezembro de 2018.
2. Sbp DA. Uso e abuso de álcool na adolescência. Adolesc. Saúde. 2007;. 4(3); 6-17.
3. Caballo VE. Manual para a avaliação clínica dos transtornos psicológicos: transtornos da idade adulta e relatórios psicológicos. São Paulo: Santos: 2016.
4. Chaim CH, Bandeira KBP, Andrade AG. Fisiopatologia da Dependência Química. 2015. Rev. Med. 2015; 94(4): 256-62.
5. Amaral OL. Transtornos Mentais. 2018. Disponível em: < http://www.inef.com.br/Transtornos.html>. Acesso em 05 de fevereiro de 2019.
6. Cordiolli, A. V. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM -5, 5.ed. Porto Alegre: Artmed: 2014.
7. Capistrano FC, Ferreira ACZ, Maftum MA, Kalinke LP, Mantovani MF. Impacto Social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. Cogitare Enferm. 2013; 18(3): 468-74.
8. Del Porto JA. Conceito e diagnóstico. Revista Brasileira de Psiquiatria, 1999; 21.
9. Guimarães AMV, Neto ACS, Vilar ATS, Almeida BGC, Albuquerque CMF, Fermoseli AFO. Transtornos de Ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. Ciências Biologicas e da Saúde. 2015; 3(1): 115-28.
10. Barlow DH, Beck AT. Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: tratamento passo a passo. 4.ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
11. Tonelli H, Alvarez CE. Cognição social na esquizofrenia: um enfoque em habilidades teoria da mente. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [online]. 2009; 31(3). Acesso em 05 de fevereiro de 2019. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rprs/v31n3s0/v31n3a05s1.pdf>.
12. Mazer AK, Macedo BBD, Jurena MF. Transtornos de Personalidade. Medicina. 2017; 50: 85-97(1).
13. Ribeiro M. Organização de serviços para o tratamento da dependência do álcool. Rev. Bras. Psiquiatria; 2004; 26(1): 59-62.
14. Alves H, Kessler F, Ratto LRC. Comorbidade: uso de álcool e outros transtornos psiquiátricos. Rev. Bras. Psiquiatria. 2004; 26(1): 51-3.

Recebido em: 15/06/2019
Aceito em: 8/08/2019